

ESTADO DE GOIÁS  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO  
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICA, PESQUISA E INFORMAÇÃO

---

# **PIB** PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DE GOIÁS - 2002

---

SEPLAN  
SECRETARIA  
DO PLANEJAMENTO  
E DESENVOLVIMENTO

**GOIÁS**  
*Um Estado melhor a cada dia*

**Sepin**  
Superintendência de Estatística  
Pesquisa e Informação

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS  
Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO  
José Carlos Siqueira

CHEFE DE GABINETE  
Leônidas de Lima Neto

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA  
Humberto Tannus Júnior

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICA, PESQUISA E INFORMAÇÃO  
Lillian Maria Silva Prado

---

Elaboração

GERÊNCIA DE CONTAS REGIONAIS

Equipe Técnica  
Alex Salvino Dias  
Dinamar Maria Ferreira Marques - Gerente  
Marcos Fernando Arriel

Capa  
Alex Salvino Dias

---

ÍND	Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. Produto Interno Bruto do Estado de Goiás : 2002. - Goiânia: SEPLAN, 2004. 32 p. ; il.
-----	---

1. Economia - Produto Interno Bruto - Goiás I. SEPLAN

CDU : 330.55(817.3)

IMPRESSO NO BRASIL  
Printed in Brasil 2004

Produto Interno Bruto do Estado de Goiás Bruto  
– PIB *per capita* – Aspectos Conceituais –  
Economia em 2002 – Análise Setorial – A  
Importância do PIB

CDU : 330.55(817.3)

**SEPLAN**  
SECRETARIA  
DO PLANEJAMENTO  
E DESENVOLVIMENTO



**Sepin**  
Superintendência de Estatística  
Pesquisa e Informação

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira nº 3 – Centro  
CEP - 74.003-010 – Goiânia – GO  
Tel: (62) 201-7878/7884 - Fax: (62) 201-7878  
Internet: [www.seplan.go.gov.br/sepim](http://www.seplan.go.gov.br/sepim) - e-mail: [sepim@seplan.go.gov.br](mailto:sepim@seplan.go.gov.br)  
[contasregionais@seplan.go.gov.br](mailto:contasregionais@seplan.go.gov.br)

**Abril de 2005**



## Sumário

Apresentação .....	5
Metodologia.....	7
Série Histórica das Contas Regionais .....	8
A importância do Produto Interno Bruto .....	9
Economia em 2002 .....	9
Análise Setorial .....	18
Impostos .....	25
Conclusão .....	27
Anexos. ....	28
Referências .....	35





## Apresentação

A Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás torna público, através do presente documento, os números do Produto Interno Bruto goiano para o ano de 2002, calculados pela sua Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação (Sepin) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os resultados ora apresentados compreendem informações sobre o PIB de Goiás, sua composição no PIB brasileiro, taxas de crescimento e PIB *per capita*. Esses dados estão mostrados em valores correntes, expressos em moeda do próprio ano. São demonstrados ainda, indicadores de crescimento de volume da produção anual e da estrutura produtiva de cada atividade econômica do Estado.

Com a divulgação desses resultados, a Seplan comemora mais um ano de sua exitosa parceria com o IBGE e mais um produto realizado objetivando o cumprimento de sua missão de produzir e sistematizar informações sobre a realidade goiana e, sobretudo, colocá-las à disposição de administradores públicos, empreendedores privados, comunidade acadêmica dentre outros, para melhor desenvolverem suas atividades.

Na oportunidade, esta secretaria agradece todas as entidades públicas e privadas que contribuíram com o fornecimento de dados e informações estatísticas para a elaboração desse importante indicador da economia do Estado.





## Metodologia

O Produto Interno Bruto (PIB) corresponde ao valor, a preços de mercado, de todos os bens e serviços finais internamente produzidos dentro do território nacional ou regional, num determinado período de tempo. Desde 1999, a Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento calcula o PIB anual de Goiás de acordo com a metodologia implementada pelo IBGE. Esta metodologia é compatível com as Contas Nacionais, comparável com a utilizada pelas demais Unidades da Federação e segue as recomendações do modelo padronizado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A metodologia das Contas Regionais do Brasil compreende a estimativa do PIB de cada Unidade da Federação a preço corrente e Valor Adicionado a preço básico e preço constante do ano anterior, elaborada a partir do ano-base de 1985. Também compreende a análise da classificação das atividades e sua abrangência; a proposta para a construção do ano-base de 1985; e as sugestões para a construção das Contas Regionais anuais.

A implementação em cada estado, desta metodologia, passou por uma fase de avaliação da sua exequibilidade. Durante os Encontros Nacionais de Contas Regionais, foram incorporadas sugestões das equipes locais conhecedoras da realidade socioeconômica regional, além da contribuição de fontes estatísticas locais na obtenção de estimativas regionais mais apropriadas.

No entanto, a opção pelo uso de fontes locais em detrimento de fontes de abrangência nacional ocorreu somente em casos excepcionais, uma vez que o objetivo principal da metodologia era o de assegurar a comparabilidade das estimativas de um estado com os demais estados.

A metodologia de construção da Conta de Produção de cada setor levou em consideração a disponibilidade de dados relativos ao ano-base e aos anos correntes. Para o ano-base, a principal fonte de informações foi o Censo Econômico 1985 que, em geral, fornece as mesmas informações para cada estado, contribuindo para a obtenção de estimativas regionais compatíveis para o ano base.



## Série Histórica das Contas Regionais

A metodologia adotada pelo IBGE para o cálculo das Contas Regionais dos anos correntes combinou uma série de procedimentos sistematicamente discutidos com os Órgãos Estaduais de Estatística. Estas discussões consistiam na definição de procedimentos e seleção das fontes estatísticas utilizadas nas Contas Regionais. As fontes dos dados regionais eram selecionadas de acordo com os seguintes critérios: comparabilidade com as Contas Nacionais; cobertura regional; e coerência temporal.

Em alguns casos, os critérios definidos acima implicavam a escolha de uma fonte ou indicador nacional, em detrimento de um similar regional, de forma a obter maior coerência entre a metodologia das Contas Regionais e Nacionais. Ao exercer o papel de coordenador do Sistema de Contas Regionais, o IBGE justificava a preferência por um dado de abrangência nacional, a partir da noção prevalecente de que a melhor informação a ser utilizada na construção das Contas Regionais deveria ser aquela que assegurasse a comparação das economias dos estados, pois, assim, eventuais diferenças regionais deveriam ser atribuídas, tão-somente, aos resultados das políticas regionais, ou às especificidades de cada região, e não às diferenças metodológicas.

A construção da série compreendeu a seleção das fontes estatísticas necessárias ao cálculo do valor da produção, consumo intermediário e valor adicionado dos 15 principais grupos de atividades econômicas de cada estado. Esta série deveria fornecer informações suficientes para a avaliação da evolução do volume e do valor nominal do PIB de cada estado. Para tanto, foram utilizados os dados em valor provenientes de pesquisas estatísticas, balanços contábeis das empresas e registros administrativos.

Além dos três critérios definidos anteriormente, comparação com as Contas Nacionais, abrangência regional e temporal, a metodologia privilegiava a seleção de dados contábeis em valor, ou, na sua ausência, de indicadores regionais da evolução da produção e do consumo intermediário das atividades, para estimar o valor adicionado. O uso de informações sobre a evolução do valor, volume e preço permitiu construir a série das Contas Regionais do Brasil, avaliadas a preços correntes e constantes do ano anterior.

No intuito de assegurar a consistência da metodologia das Contas Regionais e Nacionais, o sistema de valoração dos agregados macroeconômicos, contidos na série, foi preparado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts* 1993. Assim, as Contas Regionais do Brasil apresentam os dados sobre produção, consumo intermediário e valor adicionado por estado, medidos a preços correntes e também a preços constantes, construídos a partir de uma estrutura de ponderação móvel, isto é, preços constantes do ano imediatamente anterior.



De posse desses dados, pôde-se, então, estimar o índice de volume e o deflator implícito do valor adicionado de cada atividade. Finalmente, após somar o valor adicionado de todas as atividades e deduzir os impostos sobre produtos e sobre a produção, líquido de subsídios, calculou-se o Produto Interno Bruto de cada estado.

## A importância do PIB

O cálculo do Produto Interno Bruto, por Unidade da Federação, é realizado pelo IBGE em parceria com os órgãos estaduais de estatística. O cálculo atende à solicitação feita pelo Tribunal de Contas da União, por força da legislação que define os critérios de distribuição do Fundo de Participação dos Estados (FPE) e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

A legislação referente aos Fundos de Participação dos Estados e dos Municípios data de 25 de outubro de 1966, quando a Lei nº 5.172 estabeleceu nos artigos 86 e 88 os critérios de distribuição do Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal. Para efeito deste cálculo, deveriam ser levados em consideração a superfície territorial, a população estimada de cada estado e município e a renda *per capita* dos estados.

## Economia em 2002

As incertezas das eleições presidenciais provocaram oscilações na taxa de câmbio e no risco Brasil. Esse quadro agregado à persistência de taxas de juros elevadas, queda nos investimentos externos, crise do petróleo no Oriente Médio, menor oferta de crédito dos bancos internacionais e o agravamento da crise Argentina, importante parceiro comercial do Brasil, refletiu em uma conjuntura instável que persistiu no país no ano de 2002. Neste ano, o PIB brasileiro cresceu apenas 1,93%, registrando valor de R\$ 1,346 trilhão.

Este cenário influiu de forma negativa em diversos indicadores conjunturais, nos elevados índices de desemprego, na redução da renda real dos trabalhadores e no elevado índice inflacionário comparado aos anos anteriores, que, no acumulado, atingiu 12,53%, segundo IPCA/IBGE.



Neste contexto, o setor de serviços que representava 59,23% do PIB brasileiro em 2002, cresceu apenas 1,62%, influenciado pela queda do comércio atacadista e varejista, devido à redução da renda do trabalhador.

Já a agropecuária brasileira destacou-se como setor de maior dinamismo, apresentando crescimento em volume de 5,54%, enquanto a indústria cresceu 2,57%. Dentro do setor industrial, a indústria de transformação através das atividades de beneficiamento de origem vegetal, inclusive fumo (9,9%), abate e preparação de carnes (8,3%), indústria do açúcar (8,1%), siderurgia (8,0%), fabricação de máquinas e tratores (8,0%) e extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis (7,8%), foi a que mais se destacou.

O bom desempenho da agropecuária e parte da indústria de transformação deveu-se ao crescimento das exportações. Nesse sentido, faz-se importante ressaltar que o maior crescimento foi em função dos produtos básicos (10,5%), enquanto que os produtos industrializados apresentaram crescimento de 2,0%. Os setores que mais se destacaram nas exportações no ano de 2002 foram o setor de beneficiamento de produtos vegetais (15,9%), madeira e mobiliário (16,2%), elementos químicos (22,5%) e siderurgia (21,1%).

**Tabela 1**  
**ESTADO DE GOIÁS: Balança comercial - 1996-02**

(US\$ 1.000 FOB)

Anos	Exportação	Importação	Saldo	Corrente de Comércio
1996	387.007	235.029	151.978	622.036
1997	475.659	275.336	200.323	750.995
1998	381.669	312.017	69.652	693.686
1999	325.885	318.345	7.540	644.230
2000	544.767	374.111	170.656	918.878
2001	595.070	390.139	204.931	985.209
2002	649.081	326.841	322.240	975.922

Fonte: MDIC/Secex.

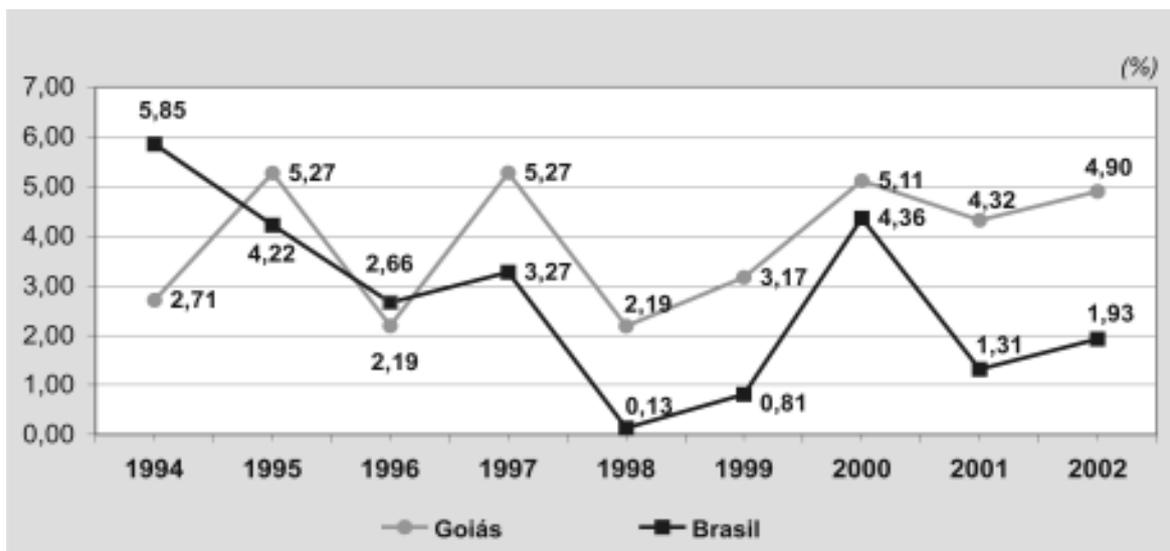
Elaboração: Seplan / Sepin - Gerência de Contas Regionais - 2004

A economia goiana que tem como base o agronegócio, embora não estivesse imune aos reflexos da instabilidade econômica, obteve desempenho de 4,90%<sup>1</sup> em volume no ano de 2002, resultado superior à média nacional em quase três vezes. O PIB a preço de mercado corrente atingiu R\$ 31,299 bilhões no ano de 2002, valor superior ao de 2001 que foi de R\$ 25,048 bilhões. Sua participação que fora de 2,09% no produto nacional em 2001, passou para 2,33% em 2002, resultado que assegurou ao Estado a 10<sup>a</sup> posição no ranking nacional.

<sup>1</sup> Refere-se à variação do PIB a preço de mercado corrente, valor adicionado somado os impostos.



**Gráfico 1**  
**ESTADO DE GOIÁS e Brasil: Taxa de crescimento do**  
**Produto Interno Bruto 1994-02**



Elaboração: Seplan / Sepin - Gerência de Contas Regionais - 2004

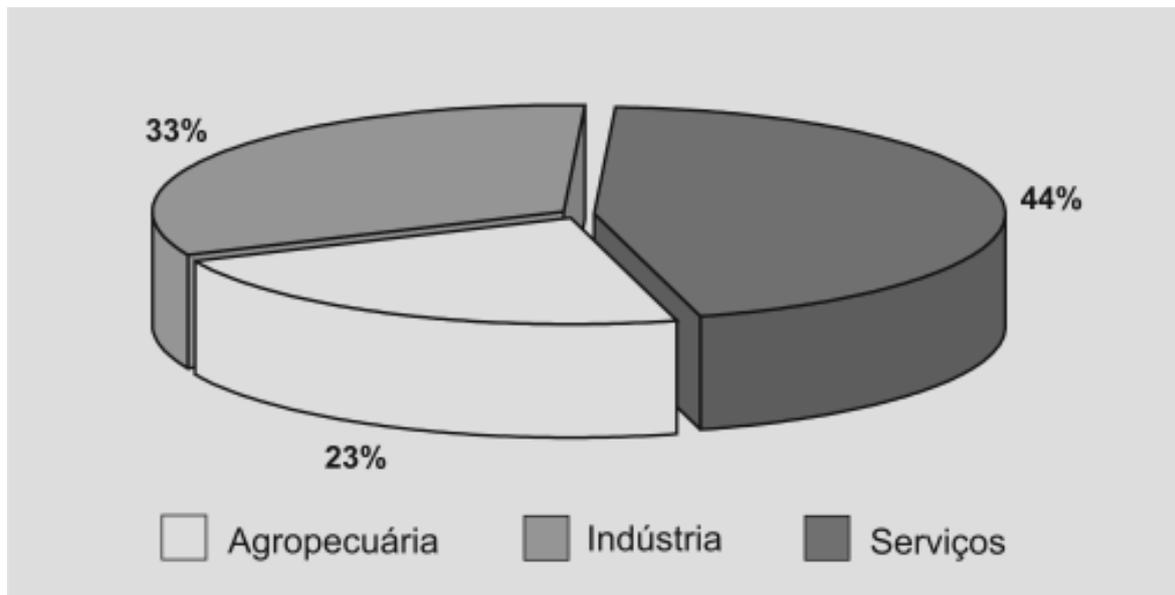
Resultado positivo também foi constatado nas principais estatísticas. Conforme dados do Ministério do Trabalho e Emprego, neste ano o emprego formal acompanhou a evolução da economia, crescendo 7,0% e atingindo o número de 781.443 empregados, ante 730.608 em 2001. A corrente de comércio goiana com o exterior atingiu valor de US\$ 976 milhões em 2002, as exportações alcançaram US\$ 649 milhões (9,08%), resultado do acréscimo nas vendas do complexo soja, carne e minérios e as importações US\$ 327 milhões (-16,22%). O total de ICMS arrecadado no Estado foi de R\$ 3,020 bilhões segundo levantamento do Confaz, valor que representou 88,33% dos impostos indiretos arrecadados em Goiás.

O PIB goiano, em 2002, participou com 31,24% no PIB do Centro-Oeste, à frente do Mato Grosso (17,85%) e Mato Grosso do Sul (15,31%), perdendo somente para o Distrito Federal (35,60%). O Centro-Oeste também ganhou participação no PIB nacional. Em 1999 a região representava 6,45% e em 2002 passou para 7,44%, atingindo valor de R\$ 100,202 bilhões. O avanço da região Centro-Oeste na participação do PIB nacional, nos últimos anos, é fruto do processo de desconcentração das atividades econômicas no país.

A estrutura produtiva dos grandes setores do PIB goiano para o ano de 2002 ficou assim definida: Agropecuária, com participação de 22,51%, agregou R\$ 6,535 bilhões e apresentou expansão de 7,82%; a indústria teve participação de 32,62%, agregou R\$ 9,468 bilhões e apresentou crescimento de 3,26%; e serviços, que contribuiu com 44,87%, agregou R\$ 13,025 bilhões e expandiu 4,53%



**Gráfico 2**  
**ESTADO DE GOIÁS: Participação das principais atividades**  
**no PIB de Goiás - 2002**



Elaboração: Seplan / Sepin - Gerência de Contas Regionais - 2004

As atividades produtivas que mais contribuíram para este expressivo resultado foram: indústria de transformação, agropecuária, administração pública e comunicações. É importante ressaltar que apenas duas atividades registraram decréscimo: eletricidade, gás e água e construção civil.

As estatísticas demográficas e econômicas indicam para o Estado de Goiás uma população de 5,3 milhões de habitantes distribuída em 246 municípios e PIB de R\$ 31,299 bilhões, que resultou num PIB *per capita* de R\$ 5.922 em 2002, obtendo crescimento real de 2,72% e ocupando a 12ª posição no ranking nacional. Esta variação positiva confirma crescimento contínuo ao longo da série (tabela 2).



**Tabela 2**  
**ESTADO DE GOIÁS e Brasil: Produto Interno Bruto, Produto Interno Bruto per capita e taxas de crescimento - 1996-02**

Anos	Produto Interno Bruto				Produto Interno Bruto <i>per capita</i>			
	Valores Correntes (R\$ milhão)		Taxas de Crescimento (%)		Valores Correntes (R\$)		Taxas de Crescimento (%)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1996	14.592	778.887	3,67	2,66	3.147	4.830	1,54	1,24
1997	16.025	870.743	5,27	3,27	3.385	5.327	3,12	1,87
1998	17.428	914.188	2,19	0,13	3.610	5.518	0,21	-1,21
1999	17.920	973.846	3,17	0,79	3.614	5.800	0,43	-0,54
2000	21.665	1.101.255	5,11	4,36	4.276	6.473	2,86	2,99
2001	25.048	1.198.736	4,32	1,31	4.840	6.896	2,12	-0,83
2002	31.299	1.346.028	4,90	1,93	5.922	7.631	2,72	0,45

Elaboração: Seplan / Sepin - Gerência de Contas Regionais - 2004

**Tabela 3**  
**ESTADO DE GOIÁS, Brasil e Centro-Oeste: Produto Interno Bruto, participação, população e PIB per capita - 1996-02**

Anos	PIB a preço de mercado corrente (R\$ milhão)	Participação (%)		População	PIB <i>per capita</i> a preço de mercado corrente (R\$)
		Brasil	Centro-Oeste		
1996	14.592	1,87	30,79	4.636.806	3.146
1997	16.025	1,84	29,46	4.733.639	3.385
1998	17.428	1,91	27,89	4.827.061	3.610
1999	17.920	1,84	28,54	4.958.428	3.614
2000	21.665	1,97	28,31	5.066.670	4.276
2001	25.048	2,09	29,03	5.175.586	4.840
2002	31.299	2,33	31,24	5.285.660	5.922

Elaboração: Seplan / Sepin - Gerência de Contas Regionais - 2004



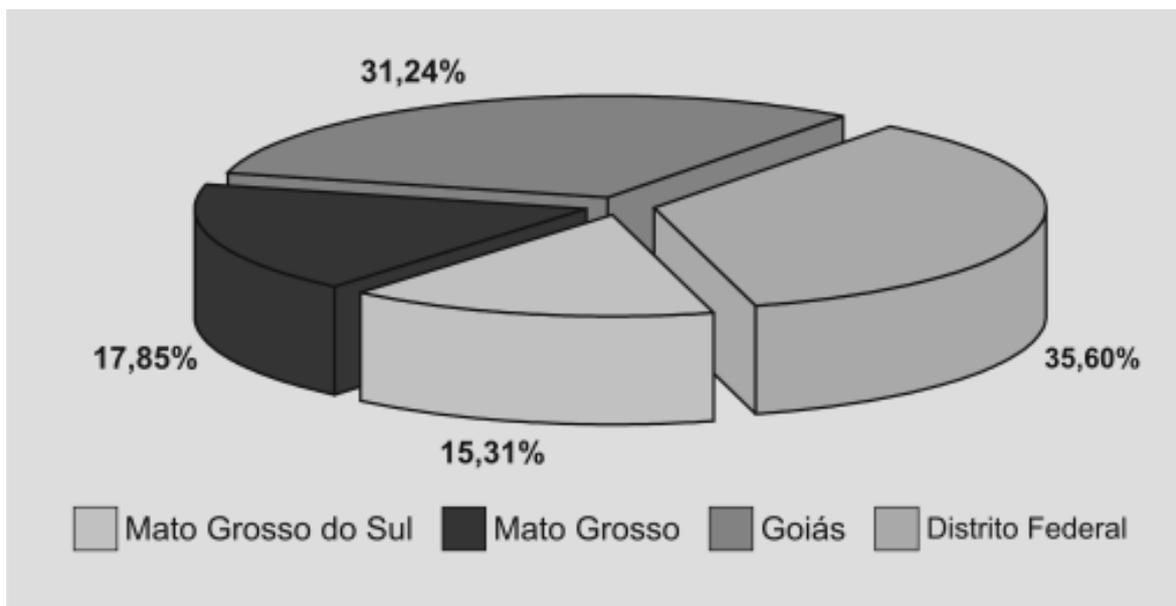
**Tabela 4**  
**ESTADO DE GOIÁS: PIB a preço de mercado corrente Brasil**  
**e Unidades da Federação - 2002**

Unidades da Federação	PIB (R\$ Milhão)	Ranking	Participação no PIB do Brasil
São Paulo	438.148	1º	32,55
Rio de Janeiro	170.114	2º	12,64
Minas Gerais	125.389	3º	9,32
Rio Grande do Sul	104.451	4º	7,76
Paraná	81.449	5º	6,05
Bahia	62.103	6º	4,61
Santa Catarina	51.828	7º	3,85
Pernambuco	36.510	8º	2,71
Distrito Federal	35.672	9º	2,65
<b>Goiás</b>	<b>31.299</b>	<b>10º</b>	<b>2,33</b>
Pará	25.530	11º	1,90
Amazonas	25.030	12º	1,86
Espírito Santo	24.723	13º	1,84
Ceará	24.204	14º	1,80
Mato Grosso	17.888	15º	1,33
Mato Grosso do Sul	15.343	16º	1,14
Paraíba	11.634	17º	0,86
Rio Grande do Norte	11.633	18º	0,86
Maranhão	11.420	19º	0,85
Sergipe	9.496	20º	0,71
Alagoas	8.767	21º	0,65
Rondônia	7.284	22º	0,54
Piauí	6.166	23º	0,46
Tocantins	3.545	24º	0,26
Amapá	2.652	25º	0,20
Acre	2.259	26º	0,17
Roraima	1.488	27º	0,11
<b>Brasil</b>	<b>1.346.028</b>	<b>—</b>	<b>—</b>

Elaboração: Seplan / Sepin - Gerência de Contas Regionais - 2004



**Gráfico 3**  
**ESTADO DE GOIÁS: Produto Interno Bruto:**  
**Participação na Região Centro-Oeste - 2002**



Elaboração: Seplan / Sepin - Gerência de Contas Regionais - 2004



**Tabela 5**  
**ESTADO DE GOIÁS: PIB *per capita* Brasil e Unidades da Federação - 2002**

Unidades da Federação	PIB <i>per capita</i> (R\$)	Ranking
Distrito Federal	16.361	1º
Rio de Janeiro	11.459	2º
São Paulo	11.353	3º
Rio Grande do Sul	9.958	4º
Santa Catarina	9.272	5º
Amazonas	8.374	6º
Paraná	8.241	7º
Espírito Santo	7.631	8º
Mato Grosso do Sul	7.092	9º
Minas Gerais	6.775	10º
Mato Grosso	6.773	11º
<b>Goiás</b>	<b>5.922</b>	<b>12º</b>
Amapá	5.233	13º
Sergipe	5.082	14º
Rondônia	4.843	15º
Bahia	4.629	16º
Pernambuco	4.482	17º
Roraima	4.162	18º
Rio Grande do Norte	4.039	19º
Pará	3.887	20º
Acre	3.833	21º
Paraíba	3.311	22º
Ceará	3.129	23º
Alagoas	3.012	24º
Tocantins	2.931	25º
Piauí	2.113	26º
Maranhão	1.949	27º
<b>Brasil</b>	<b>7.631</b>	-

Elaboração: Seplan / Sepin - Gerência de Contas Regionais - 2004



**Tabela 6**  
**ESTADO DE GOIÁS: Estrutura, taxas de crescimento e impactos na taxa global do Valor Adicionado Bruto - 2001-02**

(%)

Setores de Atividades	Estrutura		Taxas de Crescimento		Impactos 2002
	2001	2002	2001	2002	
<b>Agropecuária</b>	<b>17,54</b>	<b>22,51</b>	<b>7,37</b>	<b>7,82</b>	<b>1,37</b>
<b>Indústria</b>	<b>35,03</b>	<b>32,62</b>	<b>2,39</b>	<b>3,26</b>	<b>1,14</b>
Indústria extrativa mineral	0,27	0,23	-9,27	4,85	0,01
Indústria de transformação	15,03	15,95	1,05	10,58	1,59
Eletricidade, gás e água	6,93	5,84	-16,68	-5,96	-0,41
Construção	12,81	10,59	7,75	-0,37	-0,05
<b>Serviços</b>	<b>47,44</b>	<b>44,87</b>	<b>4,52</b>	<b>4,53</b>	<b>2,15</b>
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	8,49	7,26	7,51	3,09	0,26
Alojamento e alimentação	1,26	1,01	1,91	2,13	0,03
Transportes e armazenagem	1,40	1,54	3,54	2,31	0,03
Comunicações	3,13	3,25	26,44	22,61	0,71
Intermediação financeira	3,86	4,66	4,43	5,33	0,21
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	6,90	5,86	1,99	2,55	0,18
Administração pública, defesa e seguridade social	14,69	14,65	1,92	2,13	0,31
Saúde e educação mercantis	3,51	2,86	1,92	2,13	0,07
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	3,61	3,25	1,57	9,45	0,34
Serviços domésticos	0,60	0,54	3,96	2,13	0,01
<b>Valor adicionado Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>4,32</b>	<b>4,67</b>	<b>4,67</b>

Elaboração: Seplan / Sepin - Gerência de Contas Regionais - 2004



## Análise setorial

### Agropecuária

A agropecuária assume papel preponderante na economia goiana, tanto pela capacidade de gerar alimentos e matérias primas para as agroindústrias, como pelos empregos gerados. Nos últimos anos, esta atividade tem apresentado crescimento contínuo, no acumulado de 1999 a 2002 registrou variação de 29,81%, atingindo média de 6,74%. Este desempenho deveu-se principalmente a três fatores: crescimento da produtividade, melhoria dos preços agrícolas versus preços industriais e aumento das exportações de produtos da agropecuária e da agroindústria.

A agropecuária que representava 17,54% no Valor Adicionado Bruto (VAB) em 2001, elevou para 22,51% em 2002 com agregação de valor à economia de R\$ 6,535 bilhões. A expansão da agropecuária de 7,82% se deveu a importante contribuição da agricultura, que representou 39,57% do valor bruto da produção. A pecuária contribuiu com 41,92% e as demais produções participaram com 18,51%.

Na agricultura, os produtos que mais influenciaram para o bom desempenho foram: soja, feijão, cana, tomate, café e trigo.

A soja obteve crescimento de 33,40% no volume de produção, continuou sendo o produto de maior importância na agricultura goiana, representando 49,51% do valor bruto das lavouras temporárias e permanentes e 19,59% do valor bruto da produção da agropecuária no ano de 2002. A produção naquele ano atingiu o montante de 5.405.589 t, ocupando a 4ª posição na produção nacional e uma área colhida de 1.902.950 ha, com produtividade de 2,84 t/ha. O cultivo da soja vem sendo disseminado em vários municípios do Estado. Em 2002, 143 municípios plantaram essa oleaginosa, contra 118 em 2001. Os municípios com maior produção foram: Rio Verde (12,21%), Jataí (9,56%), Mineiros (5,86%), Montividiu (5,33%) e Chapadão do Céu (4,62%), representando 37,58% da produção do Estado e participando em 36,34% de toda a área plantada desta cultura em Goiás. Os principais municípios com maior produtividade foram: Luziânia, Montividiu e Santa Helena.

A soja tem sido um dos elementos indutores do desenvolvimento de Goiás, sendo produto de alta relevância na estrutura agrícola do estado. O bom desempenho desta cultura em 2002 deveu-se ao clima favorável do cerrado goiano e a elevação dos preços desta commodity agrícola no mercado externo e interno.

A cultura do Feijão, em 2002, estava presente em 140 municípios goianos. Sua produção naquele ano foi de 235.418 t, obtendo um crescimento de 6,17% numa



área colhida de 122.605 ha. O Estado destaca-se como o maior produtor desta cultura na região Centro-Oeste e ocupa a 5ª posição na produção nacional. Os cinco municípios maiores produtores de feijão responderam por 51,23% da produção regional: Cristalina (25,74%), Luziânia (9,88%), Montividiu (5,86%), Cabeceiras (4,95%) e Rio Verde (4,80%).

A produção de cana de açúcar em Goiás obteve expansão de 13,86% no ano de 2002, atingindo 11.674.140 t numa área plantada de 145.069 ha e produtividade de 80,47 t/ha, média superior a nacional (71,44 t/ha). O estado ainda não tem tradição nesta cultura reúne esforços para se tornar a nova rota do setor sucroalcooleiro na região Centro-Oeste, devido a sua localização geográfica e preços médios das terras inferiores aos encontrados no estado de São Paulo, líder brasileiro na produção de cana.

O tomate apresentou variação na produção de 28,19% em 2002, expansão de 19,00% na área plantada e 7,72% em produtividade. Este resultado se deve principalmente à indústria de atomatados, atividade que tem importância na indústria de transformação goiana.

O café vem apresentando um bom desempenho em Goiás graças a processos modernos de irrigação e introdução de novas variedades, que garantem a qualidade e a produtividade do grão. No ano de 2002 apresentou uma elevação de 12,03% na sua produção.

A produção de trigo está basicamente concentrada na região sul do país, sendo o Paraná o maior produtor, seguido do Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. Nos últimos anos a produção vem se expandindo na região dos cerrados.

Com avanço das pesquisas para o cultivo do trigo no cerrado, Goiás passou a se destacar em produção com importantes ganhos de produtividade, principalmente o trigo irrigado no município de Cristalina. No ano de 2002 o trigo foi à cultura que mais cresceu, 139,82%, estando presente em dezenove municípios contra nove no ano de 2001, sendo que Cristalina (29,99%), Rio Verde (13,33%), Mineiros (11,99%), Montividiu (10,00%) e Catalão (6,80%) foram responsáveis por 72,10% da produção total do Estado (45.022 t).

Os fatores que têm colaborado para o aumento da produção deste grão no Estado são: desenvolvimento de variedades mais adaptadas às condições climáticas do cerrado e tecnologias adequadas para o cultivo irrigado; garantia antecipada de preços ao produtor por parte da indústria; proximidade dos setores de produção e moageiros na busca de alternativas para diminuição de dependência do trigo importado, reduzindo o custo de produção dos moinhos; e forte aliança entre o Governo



do Estado e setor privado, na busca de integrar os diversos elos que compõem a cadeia produtiva do trigo.

Entre os produtos que apresentaram desempenho negativo destaca-se o milho cuja produção foi reduzida em 18,47%, devido à expansão da cultura da soja que concorre com este grão, em função da atratividade do preço. O algodão, outra cultura que tem papel relevante na agricultura goiana, declinou 7,63%. A produção de sorgo também sofreu redução na quantidade produzida, decrescendo em 5,47%.

A pecuária apresentou desempenho positivo em todos os seguimentos, com destaque para o rebanho bovino, aves e leite, contribuiu com 41,92% no valor bruto da produção da agropecuária em 2002, sendo que a bovinocultura é a atividade com maior peso na pecuária (68,29%), segundo produto em ordem de importância na pauta das exportações. Mas, vale ressaltar que a criação de suínos e aves vem expandindo muito nos últimos anos.

A criação de bovinos em Goiás ocupou a 4ª posição no ranking nacional em 2002, esta atividade está presente em todos os municípios goianos de forma bastante desconcentrada. O município líder nesta atividade, Nova Crixás, registrou apenas 3,26% da produção estadual. Naquele ano, Goiás registrou um rebanho bovino de 20.101.893 cabeças, contra 19.132.372 em 2001, evoluindo 5,07%.

A crescente demanda de carne bovina, nos últimos anos, fez com que os preços recebidos pelos produtores se tornassem bastante atrativos. Segundo levantamentos da Fundação Getúlio Vargas no ano de 2002 o boi gordo cresceu 15,73%, contra uma inflação de 13,57%, IPCA de Goiânia. No ano de 1996 a arroba do boi valia R\$ 20,55, já no ano de 2002 passou a valer R\$ 45,76.

A produção de leite em Goiás também está presente em todos os municípios goianos, sendo que o município de maior participação, Rio Verde, contribuiu com apenas 2,82% da produção total. No ano de 2001 a produção goiana de leite participava com 9,48% no valor bruto da produção da agropecuária. Esse percentual caiu para 8,14% em 2002.

A criação de aves, em 2002, expandiu 20,25%, alcançando plantel de 32.552.645 cabeças ante 27.139.230 em 2001. Caso semelhante aconteceu com a criação de suínos que teve uma variação positiva de 12,62%, passando de 1.231.251 em 2001, para 1.360.573 cabeças no ano de 2002.

A busca por áreas fornecedoras de matéria-prima com baixo custo de produção tem motivado a instalação de indústrias processadoras de aves e suínos, propiciando expansão das atividades avícolas e suinícolas em Goiás. A necessidade de matéria-prima por parte da indústria constituiu um vínculo forte e formal com os produtores através do sistema de integração, garantindo rentabilidade ao integrado.



A performance da atividade agropecuária no PIB goiano vem sustentando taxas positivas ao longo dos últimos anos, fomentando a agroindústria, agregando mais valor aos produtos exportáveis e gerando novos postos de trabalho, garantindo assim o desenvolvimento de Goiás. É observado que esta atividade tem registrado crescimento acima da média estadual o que confere competitividade ao setor.

## Indústria

O setor da indústria é composto por indústria extrativa mineral, indústria de transformação, eletricidade, gás e água e construção civil. Essas atividades representaram 32,62% do total do PIB de Goiás em 2002, apresentando uma variação positiva de 3,26% e contribuindo com 1,14% no crescimento do PIB goiano. A atividade que mais contribuiu para o desempenho positivo foi a indústria de transformação.

A indústria de transformação goiana obteve excelente performance em 2002, crescendo 10,58% e agregando R\$ 4,631 bilhões. A significativa variação foi a maior registrada desde 1988, quando foi de 20,93%, e a segunda maior taxa desde o início da série em 1985. No período recente, 1999 a 2002, a indústria de transformação já acumulou taxa de 29,83%, crescimento médio anual de 6,74%, superior ao da economia 4,37%. Nesse mesmo período, houve uma elevação de 40,18% no emprego formal do setor, com média de 8,81% ao ano, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego. Essa atividade representou 49,00% na estrutura produtiva do setor industrial, também foi a que deu a maior contribuição para o resultado global do PIB goiano, destaque principalmente para os gêneros: produtos alimentícios e bebidas, química, minerais não metálicos e metalúrgica básica.

Conforme dados da Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás o parque industrial goiano em 2002 era composto de 11.869. Os segmentos com maior número de indústrias eram: vestuário, calçados e artefatos de tecidos; produtos alimentares; produtos minerais não-metálicos e metalurgia básica.

Segundo Pesquisa Industrial Anual (PIA) do IBGE, Goiás participava, no Brasil, com 1,30% no valor da transformação industrial no ano de 2001, passando para 1,70% em 2002, ocupando a 10ª posição no ranking nacional. A crescente participação foi influenciada pelas indústrias de atomatados, tortas, bagaços, farelos ou outros resíduos da extração do óleo de soja, carne bovina industrializada, leite em pó e pasteurizado, álcool etílico, anidro e hidratado e adubos e fertilizantes. Ainda segundo a pesquisa, os municípios com maior participação no valor da transformação industrial foram os municípios de Goiânia, Anápolis, Rio Verde, Luziânia e Acreúna, juntos representaram 44,40% do total do Estado.



A indústria em geral relaciona-se com a agropecuária em dois momentos: ao ofertar insumos necessários à agropecuária e ao demandar produtos para o processamento industrial. Este conjunto de atividades é conhecido como agroindústria. Em Goiás, a agroindústria teve expansão significativa, atraída pela disponibilidade de grãos e carne bovina, oferta de mão-de-obra, proximidade do mercado consumidor, condições climáticas, infra-estrutura e, sobretudo, pelas políticas adotadas pelo Governo no sentido de estimular o desenvolvimento do Estado.

Assim como em 2001, no ano de 2002 a atividade de serviço industrial de utilidade pública (eletricidade, gás e água), motivada pelo racionamento de energia elétrica, obteve desempenho negativo. A queda na geração de energia da hidrelétrica Serra da Mesa, segunda maior geradora do Estado, ocorreu em razão da empresa ter feito opção em preservar o reservatório no ano de 2002, provocando uma queda de 5,96% neste setor em Goiás. Em contrapartida, o consumo de energia elétrica cresceu 6,91% em 2002, com consumo de 6.445.128 MWH, evitando assim, uma queda maior da atividade.

A indústria extrativa mineral em 2002 recuperou parte do que havia perdido em 2001 em decorrência do racionamento de energia elétrica, apresentando crescimento de 4,85%. Esse quadro de melhoria foi graças ao bom desempenho ocorrido na produção de calcário agrícola, amianto, fosfato e níquel, produtos importantes na composição do setor mineral goiano.

A construção civil em Goiás no ano de 2002 obteve decréscimo de 0,37%, resultado contrário ao ocorrido em 2001, quando cresceu 7,75%. Reflexo negativo no setor também foi observado na média brasileira, -1,85%, resultado da deterioração da renda e do nível de emprego, falta de financiamento habitacional e de investimentos em infra-estrutura.

O emprego formal na construção civil no Estado, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, recuou 19,40% devido à redução de pessoal ocupado nos municípios de Goiânia e Cavalcante, neste último município em razão do término da construção da hidrelétrica de Cana Brava.

## Serviços

O setor de serviços vem perdendo participação nos últimos anos no PIB goiano, participando no ano de 2002 com 44,87%, ante 47,44% no ano de 2001. No ano de 2002 registrou taxa positiva de 4,53%, impulsionado pelo setor de comunicação (22,61%), outros serviços coletivos sociais e pessoais (9,45%), administração pública (2,13%) e comércio (3,09%).



O comércio goiano teve desempenho de 3,09% em 2002, inferior ao registrado no ano de 2001, que foi de 7,51%. No acumulado de 1999 a 2002 registrou variação de 13,34%, com média anual no período de 3,18%. A atividade de comércio exerce papel importante no emprego intensivo de mão-de-obra, em 2002 representou 18,07% do emprego formal em Goiás, quando foi apurado 141.243 trabalhadores com carteira, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego.

No comércio de vendas de veículos nacionais e importados, Goiás tem aumentado a sua participação em relação à Região Centro-Oeste e Brasil. Em 2001 era de 33,95% e 2,22%, passando para 37,16% e 3,06% em 2002, respectivamente. No ano de 2002, esse segmento obteve um incremento de 27,17%.

A relação comercial de Goiás com o exterior tem apresentado desempenho favorável. No ano de 2002, as exportações goianas obtiveram um incremento de 9,08%, variação superior a do Brasil que foi de 3,67%, segundo dados do Ministério de Desenvolvimento da Indústria e Comércio. Os produtos que apresentaram maior participação nas exportações foram os do complexo soja (grão, farelo e óleo), carne bovina, ouro em barras e ferro nióbio. Os principais países compradores dos produtos goianos foram: Países Baixos (Holanda), Alemanha e EUA.

O setor de transporte está diretamente ligado às diversas atividades produtivas, tais como a agropecuária, indústria e comércio. Portanto, este setor em Goiás, no ano 2002, seguiu a mesma tendência observada nestas atividades, crescendo 2,31%.

As demais atividades do setor de serviços obtiveram variações positivas: intermediação financeira (5,33%), atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (2,55%), saúde e educação mercantis (2,13%), alojamento e alimentação (2,13%) e serviços domésticos (2,13%).



**Tabela 7**  
**ESTADO DE GOIÁS: Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto - 1999-02**

(%)

Setores de Atividades	1999	2000	2001	2002	Acumulado 99-02
<b>Agropecuária</b>	<b>4,53</b>	<b>7,27</b>	<b>7,37</b>	<b>7,82</b>	<b>29,81</b>
<b>Indústria</b>	<b>3,18</b>	<b>6,89</b>	<b>2,39</b>	<b>3,26</b>	<b>16,61</b>
Indústria extrativa mineral	13,53	10,97	-9,27	4,85	19,84
Indústria de transformação	5,82	9,79	1,05	10,58	29,83
Eletricidade, gás e água	4,60	8,96	-16,68	-5,96	-10,70
Construção	-0,42	1,84	7,75	-0,37	8,87
<b>Serviços</b>	<b>2,76</b>	<b>3,50</b>	<b>4,52</b>	<b>4,53</b>	<b>16,20</b>
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	-0,97	3,25	7,51	3,09	13,34
Alojamento e alimentação	2,24	1,94	1,91	2,13	8,48
Transportes e armazenagem	1,00	3,52	3,54	2,31	10,75
Comunicações	22,37	14,93	26,44	22,61	118,03
Intermediação financeira	3,34	5,33	4,43	5,33	19,73
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	3,04	3,18	1,99	2,55	11,20
Administração pública, defesa e seguridade social	2,20	1,95	1,92	2,13	8,45
Saúde e educação mercantis	2,20	1,95	1,92	2,13	8,46
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,24	4,71	1,57	9,45	18,97
Serviços domésticos	1,00	1,95	3,96	2,13	9,31
<b>Produto interno Bruto</b>	<b>3,17</b>	<b>5,11</b>	<b>4,32</b>	<b>4,90</b>	<b>18,40</b>

Elaboração: Seplan / Sepin - Gerência de Contas Regionais - 2004



## Impostos

Os impostos indiretos que compõem o cálculo do PIB a preço de mercado corrente representaram no ano de 2002 o valor de R\$ 3,399 bilhões no PIB goiano. O ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) arrecadado em Goiás participou nesse ano em 88,33% na formação do valor. Já o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) representou 6,59% e o ISS 4,15%.

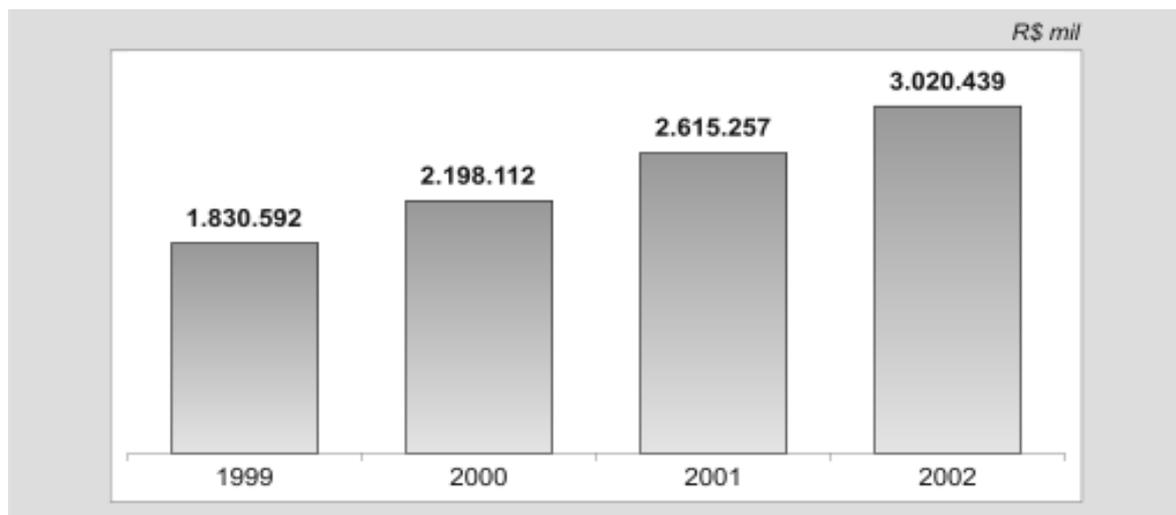
O ICMS é atualmente o principal imposto no país em termos de volume arrecadado. Em Goiás, no ano de 2002, este imposto apresentou arrecadação concentrada, apenas seis municípios foram responsáveis por 69,47% de toda arrecadação municipal: Goiânia participou com 43,55%, Senador Canedo com 15,08%, Anápolis 5,97%, Catalão 2,38%, Rio Verde 1,93% e Itumbiara 1,82%.

Assim como o IPI, o ICMS é bastante sensível às flutuações do produto por sua própria natureza e, além disso, também tem sido utilizado como forma de incentivo a determinadas atividades econômicas. No Estado de Goiás, o ICMS tem apresentado evoluções significativas. Em 1999 o valor arrecadado foi de R\$ 1,831 bilhão, passando para R\$ 3,020 bilhões no ano de 2002, ocupando a 8ª posição no ranking nacional e representa 36,34% deste imposto arrecadado na Região Centro-Oeste.

O Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI e o Imposto Sobre Serviços, seguiram comportamento semelhante ao do ICMS, em 2002. Dos 177 municípios que arrecadaram IPI, naquele ano, três foram responsáveis por 88,59%: Goiânia (35,59%), Catalão (35,42%), e Anápolis (17,58%). Importante ressaltar que vem crescendo o número de municípios que arrecadaram Imposto sobre produtos industrializados, o que confirma a expansão da atividade industrial no Estado, em 2001 era de 83 passando para 177 no ano de 2002.



**Gráfico 4**  
**ESTADO DE GOIÁS: Arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) - 1999-2002**



Fonte: Confaz

Elaboração: Seplan / Sepin - Gerência de Contas Regionais - 2004

**Tabela 8**  
**ESTADO DE GOIÁS: Participação das principais atividades no Produto Interno Bruto - 1999-02**

(%)

Setores de Atividades	1999	2000	2001	2002
Agropecuária	16,16	17,19	17,54	22,51
Indústria de transformação	15,56	15,35	15,03	15,95
Eletricidade, gás e água	3,11	2,67	6,93	5,84
Construção	10,53	14,12	12,81	10,59
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	8,77	8,17	8,49	7,26
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	9,45	7,75	6,90	5,86
Administração pública, defesa e seguridade social	16,64	15,96	14,69	14,65
Outros	19,78	18,79	17,63	17,33

Elaboração: Seplan / Sepin - Gerência de Contas Regionais - 2004



## Conclusão

O Estado de Goiás vem apresentando crescimento econômico acima da média nacional. No ano de 2002, apesar do cenário macroeconômico nacional e internacional ter apresentado sérias dificuldades, Goiás apresentou crescimento do seu Produto Interno Bruto de 4,90%, enquanto que o crescimento no Brasil foi de 1,93%.

No ano de 2002 o PIB goiano a preço de mercado atingiu o valor de R\$ 31,299 bilhões, resultado que elevou sua participação para 2,33% do produto nacional, assegurando assim, a 10ª posição no ranking nacional.

A estrutura produtiva do PIB de Goiás apresentou modificações no ano de 2002, destaque para agropecuária que representava 17,54% do PIB estadual em 2001, passando para 22,51%. A indústria participou com 32,62% e o setor de serviços seguiu perdendo participação, em 2000 representava 51,75%, no ano de 2001 passou para 47,44% e em 2002 caiu para 44,87%.

A Agropecuária apresentou crescimento de 7,82% em 2002, com agregação de R\$ 6,535 bilhões na economia. O bom desempenho desta atividade deveu-se principalmente a três fatores: crescimento da produtividade, melhoria dos preços agrícolas e aumento das exportações de produtos da agropecuária e da agroindústria.

A Indústria obteve uma variação positiva de 3,26%, agregando R\$ 9,468 bilhões à economia goiana. Tal performance deve-se ao excelente resultado da indústria de transformação, cujo crescimento foi 10,58%.

O setor de serviços registrou incremento de 4,53% no ano de 2002, agregando R\$ 13,025 bilhões à economia goiana. O bom desempenho foi influenciado pelo segmento de comunicação que, a exemplo dos anos anteriores, continuou liderando com maiores taxas de crescimento.

O PIB *per capita* de Goiás vem obtendo ganho real, pois, ainda que a população goiana venha crescendo a taxas superiores a do Brasil, o PIB do Estado cresce bem acima da média nacional. Assim, no ano de 2002 o valor do PIB *per capita* foi de R\$ 5.922, com crescimento real de 2,72% em relação ao ano de 2001.



## Anexos

**Tabela 9**  
**ESTADO DE GOIÁS: Taxas médias anuais de crescimento do Produto Interno Bruto por setores e períodos selecionados**

(%)

Setores de Atividades	1990-94	1994-02	1999-02
<b>Agropecuária</b>	<b>4,64</b>	<b>5,38</b>	<b>6,74</b>
<b>Indústria</b>	<b>1,30</b>	<b>3,14</b>	<b>3,92</b>
Indústria extrativa mineral	1,52	2,45	4,63
Indústria de transformação	1,52	3,36	6,74
Eletricidade, gás e água	4,65	2,39	-2,79
Construção	-0,50	3,24	2,15
<b>Serviços</b>	<b>2,76</b>	<b>3,44</b>	<b>3,82</b>
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	4,34	2,71	3,18
Alojamento e alimentação	2,33	2,21	2,06
Transportes e armazenagem	3,20	3,30	2,59
Comunicações	11,62	16,30	21,52
Intermediação financeira	2,32	3,87	4,60
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	1,52	3,82	2,69
Administração pública, defesa e seguridade social	2,33	2,23	2,05
Saúde e educação mercantis	2,33	2,48	2,05
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,33	3,54	4,44
Serviços domésticos	-3,59	2,84	2,25
<b>Produto Interno Bruto</b>	<b>2,65</b>	<b>4,68</b>	<b>4,37</b>

Elaboração: Seplan / Sepin - Gerência de Contas Regionais - 2004



**Tabela 10**  
**ESTADO DE GOIÁS: Valor Adicionado, impostos, PIB, População e**  
**PIB *per capita* - 1999-02**

R\$ milhão

Setores de Atividades	1999	2000	2001	2002
Agropecuária	2.629	3.398	4.002	6.535
Indústria extrativa mineral	60	69	61	67
Indústria de transformação	2.532	3.034	3.429	4.631
Eletricidade, gás e água	505	527	1.580	1.695
Construção	1.713	2.790	2.922	3.074
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	1.427	1.614	1.936	2.107
Alojamento e alimentação	276	277	288	293
Transportes e armazenagem	420	365	319	447
Comunicações	434	583	713	944
Intermediação financeira	504	738	881	1.353
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	1.538	1.531	1.574	1.701
Administração pública, defesa e seguridade social	2.708	3.155	3.352	4.253
Saúde e educação mercantis	719	786	801	830
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	706	779	823	942
Serviços domésticos	104	115	138	156
Sub-Total	16.274	19.762	22.818	29.028
(-) Dummy Financeiro	384	548	702	1.127
Valor Adicionado a preço básico	15.890	19.214	22.116	27.900
Impostos Sobre Produtos	2.029	2.451	2.932	3.399
Produto Interno Bruto	17.920	21.665	25.048	31.299
População Residente em 1.000 hab	4.958.428	5.066.670	5.175.586	5.285.660
PIB <i>per capita</i> em R\$	3.614	4.276	4.840	5.922

Elaboração: Seplan / Sepin - Gerência de Contas Regionais - 2004



**Tabela 11**  
**ESTADO DE GOIÁS e Brasil: Taxas de crescimento do**  
**Produto Interno Bruto 2001-02**

(%)

Setores de Atividades	2001		2002	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
<b>Agropecuária</b>	<b>7,37</b>	<b>5,76</b>	<b>7,82</b>	<b>5,54</b>
<b>Indústria</b>	<b>2,39</b>	<b>-0,50</b>	<b>3,26</b>	<b>2,57</b>
Extrativa mineral	-9,27	3,70	4,85	6,72
Indústria de transformação	1,05	0,68	10,58	3,64
Eletricidade, gás e água	-16,68	-5,63	-5,96	3,04
Construção civil	7,75	-2,66	-0,37	-1,85
<b>Serviços</b>	<b>4,52</b>	<b>1,75</b>	<b>4,53</b>	<b>1,62</b>
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	7,51	0,46	3,09	-0,23
Transporte e armazenagem	3,54	1,69	2,31	3,40
Comunicações	26,44	10,49	22,61	9,81
Intermediação financeira	4,43	0,78	5,33	2,14
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	1,99	2,10	2,55	0,57
Administração pública, defesa e seguridade social	1,92	0,93	2,13	1,74
Demais serviços	1,90	1,75	5,07	1,07
<b>Produto Interno Bruto</b>	<b>4,32</b>	<b>1,31</b>	<b>4,90</b>	<b>1,93</b>

Elaboração: Seplan / Sepin - Gerência de Contas Regionais - 2004

**Tabela 12**  
**ESTADO DE GOIÁS e Brasil: Taxas médias anuais de crescimento do Produto**  
**Interno Bruto por setores e períodos selecionados**

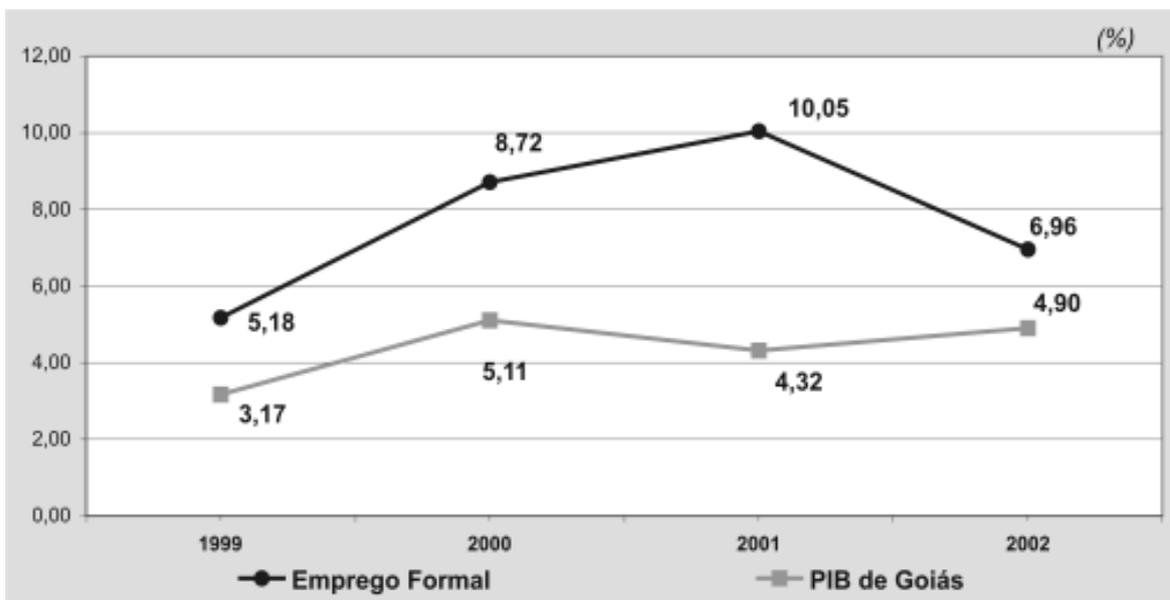
(%)

Setores de Atividades	1990-94		1994-2002		1999-2002	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
Agropecuária	4,64	1,53	5,38	3,84	6,74	5,42
Indústria	1,30	0,14	3,14	2,20	3,92	1,13
Serviços	2,76	2,12	3,44	2,32	3,82	2,29
PIB <i>per capita</i>	0,34	-0,63	1,53	1,21	2,03	0,50
Produto Interno Bruto	2,65	1,31	3,68	2,71	4,37	2,09

Elaboração: Seplan / Sepin - Gerência de Contas Regionais - 2004



**Gráfico 5**  
**ESTADO DE GOIÁS: Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto e Emprego Formal 1999-02**



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - Rais

Elaboração: Seplan / Sepin - Gerência de Contas Regionais - 2004

**Tabela 13**  
**ESTADO DE GOIÁS: Produção, área colhida e produtividade dos principais produtos das lavouras - 2001-02**

Produtos	Produção (t)		Área colhida (ha)		Produtividade (t/ha)	
	2001	2002	2001	2002	2001	2002
Algodão herbáceo	326.150	301.255	106.539	102.185	3,06	2,95
Arroz	192.839	212.812	115.000	111.492	1,68	1,91
Cana-de-açúcar	10.253.497	11.674.140	129.921	145.069	78,92	80,47
Feijão	221.742	235.418	126.466	122.605	1,75	1,92
Mandioca	248.568	254.912	16.666	17.111	14,91	14,90
Milho	4.157.387	3.389.532	907.628	731.073	4,58	4,64
Soja	4.052.169	5.405.589	1.538.988	1.902.950	2,63	2,84
Sorgo	252.352	238.545	121.910	128.861	2,07	1,85
Tomate	742.182	951.410	10.514	12.512	70,59	76,04
Trigo	18.773	45.022	14.415	20.609	1,30	2,18
Banana	152.055	158.169	13.013	13.088	11,68	12,09
Café	10.731	12.022	5.559	5.995	1,93	2,01
Laranja	119.954	115.813	6.643	6.056	18,06	19,12

Elaboração: Seplan / Sepin - Gerência de Contas Regionais - 2004



**Tabela 14**  
**ESTADO DE GOIÁS: Variação percentual da produção, área e produtividade dos principais produtos das lavouras - 2002**

(%)

Principais Produtos	Variação da produção	Variação da área	Variação da produtividade
Algodão herbáceo	-7,63	-4,09	-3,70
Arroz	10,36	-3,05	13,83
Cana-de-açúcar	13,86	11,66	1,97
Feijão	6,17	-3,05	9,51
Mandioca	2,55	2,67	-0,11
Milho	-18,47	-19,45	1,22
Soja	33,40	23,65	7,89
Sorgo	-5,47	5,70	-10,57
Tomate	28,19	19,00	7,72
Trigo	139,82	42,97	67,74
Banana	4,02	0,58	3,42
Café	12,03	7,84	3,88
Laranja	-3,45	-8,84	5,91

Elaboração: Seplan / Sepin - Gerência de Contas Regionais - 2004

**Tabela 15**  
**ESTADO DE GOIÁS: Variação da produção dos principais produtos das lavouras - 1999-02**

(%)

Produtos	1999/98	2000/99	2001/00	2002/01	Acumulado 99-02
<b>LAVOURA</b>					
<b>Agropecuária</b>	<b>4,53</b>	<b>7,27</b>	<b>7,37</b>	<b>7,82</b>	<b>29,81</b>
<b>Lavoura Temporária</b>	<b>3,77</b>	<b>8,74</b>	<b>3,70</b>	<b>11,45</b>	<b>30,42</b>
Algodão herbáceo	6,88	-8,58	28,17	-7,63	15,67
Arroz	64,78	-16,38	-34,55	10,36	-0,47
Cana-de-açúcar	-7,96	8,39	0,89	13,86	14,60
Feijão	7,93	0,63	10,64	6,17	27,59
Milho	36,33	5,51	13,61	-18,47	33,23
Soja	0,32	19,68	-1,00	33,40	58,57
Sorgo	-36,79	102,68	-12,23	-5,47	6,29
Tomate	137,78	-9,70	4,17	28,19	186,73
Trigo	9,21	-33,73	120,63	139,82	282,94
<b>Lavoura Permanente</b>	<b>0,10</b>	<b>10,55</b>	<b>3,30</b>	<b>5,58</b>	<b>20,68</b>
Banana	-4,16	-0,12	1,41	4,02	0,97
Café	2,89	15,44	82,59	12,03	142,97
Laranja	-5,89	16,60	0,74	-3,45	6,72

Elaboração: Seplan / Sepin - Gerência de Contas Regionais - 2004



**Tabela 16**  
**ESTADO DE GOIÁS, Brasil e Centro Oeste: Produtividade dos**  
**Principais Produtos - 2001-02**

(t/ha)

Produtos	2001			2002		
	Brasil	C. Oeste	Goiás	Brasil	C. Oeste	Goiás
<b>Lavoura temporária</b>						
Algodão herbáceo	3,02	3,55	3,06	2,85	3,36	2,95
Arroz	3,24	2,53	1,68	3,32	2,70	1,91
Cana-de-açúcar	69,44	73,01	78,92	71,44	75,77	80,47
Feijão	0,71	1,61	1,75	0,74	1,76	1,92
Mandioca	13,54	15,42	14,91	13,77	16,57	14,90
Milho	3,40	4,08	4,58	3,06	3,77	4,64
Soja	2,71	2,91	2,63	2,57	2,94	2,84
Sorgo	1,87	2,02	2,07	1,86	1,96	1,85
Tomate	53,98	69,07	70,59	58,43	74,71	76,04
Trigo	1,95	1,68	1,30	1,48	1,23	2,18
<b>Lavoura Permanente</b>						
Banana	12,10	7,75	11,68	12,77	10,04	12,09
Café	1,56	1,35	1,93	1,12	1,77	2,01
Laranja	20,59	16,92	18,06	22,36	18,14	19,12

Elaboração: Seplan / Sepin - Gerência de Contas Regionais - 2004



**Tabela 17**  
**ESTADO DE GOIÁS: Taxas de crescimento da produção física da lavoura, da produção animal e de seus principais produtos em Goiás - 1999-02**

(%)

Produtos	1999	2000	2001	2002
<b>LAVOURA</b>				
<b>Agropecuária</b>	<b>4,53</b>	<b>7,27</b>	<b>7,37</b>	<b>7,82</b>
<b>Lavoura Temporária</b>	<b>3,77</b>	<b>8,74</b>	<b>3,70</b>	<b>11,45</b>
Algodão herbáceo	6,88	-8,58	28,17	-7,63
Arroz	64,78	-16,38	-34,55	10,36
Cana-de-açúcar	-7,96	8,39	0,89	13,86
Feijão	7,93	0,63	10,64	6,17
Mandioca	-1,57	-2,34	-1,32	2,55
Milho	36,33	5,51	13,61	-18,47
Soja	0,32	19,68	-1,00	33,40
Sorgo	-36,79	102,68	-12,23	-5,47
Tomate	137,78	-9,70	4,17	28,19
Trigo	9,21	-33,73	120,63	139,82
<b>Lavoura Permanente</b>	<b>0,10</b>	<b>10,55</b>	<b>3,30</b>	<b>5,58</b>
Banana	-4,16	-0,12	1,41	4,02
Café	2,89	15,44	82,59	12,03
Laranja	-5,89	16,60	0,74	-3,45
<b>PRODUÇÃO ANIMAL</b>	<b>4,89</b>	<b>2,18</b>	<b>4,74</b>	<b>5,98</b>
Bovinos	0,99	0,23	4,32	5,07
Suínos	7,61	5,46	4,84	12,62
Aves	16,77	18,18	2,63	20,25
Leite	4,44	6,17	5,26	7,57
Ovos	-6,87	5,07	0,82	-2,42

Elaboração: Seplan / Sepin - Gerência de Contas Regionais - 2004



## Referências

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Remuneração Anual de Informação Social. [S.L.], 2002.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. [200-?]. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br>.

GREMAUD, Amaury Patrick. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Contas Regionais do Brasil 2001. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_, Índice de Preços ao Consumidor Ampliado 2002. Rio de Janeiro, 2003

\_\_\_\_\_, Pesquisa Agrícola Municipal 2002. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_, Pesquisa da Pecuária Municipal 2002. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_, Pesquisa Industrial Anual 2002. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_, Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar 2002. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_, Pesquisa Extrativa Vegetal e Silvicultura 2002. Rio de Janeiro, 2003.

Diagramação e Impressão:  
**Graf Safra - Safra Gráfica e Editora Ltda.**  
Rua 1.034, nº 53 - Setor Pedro Ludovico  
Telefax: (62) 225-9988 - Goiânia - Goiás  
[www.grafsafra.com.br](http://www.grafsafra.com.br)